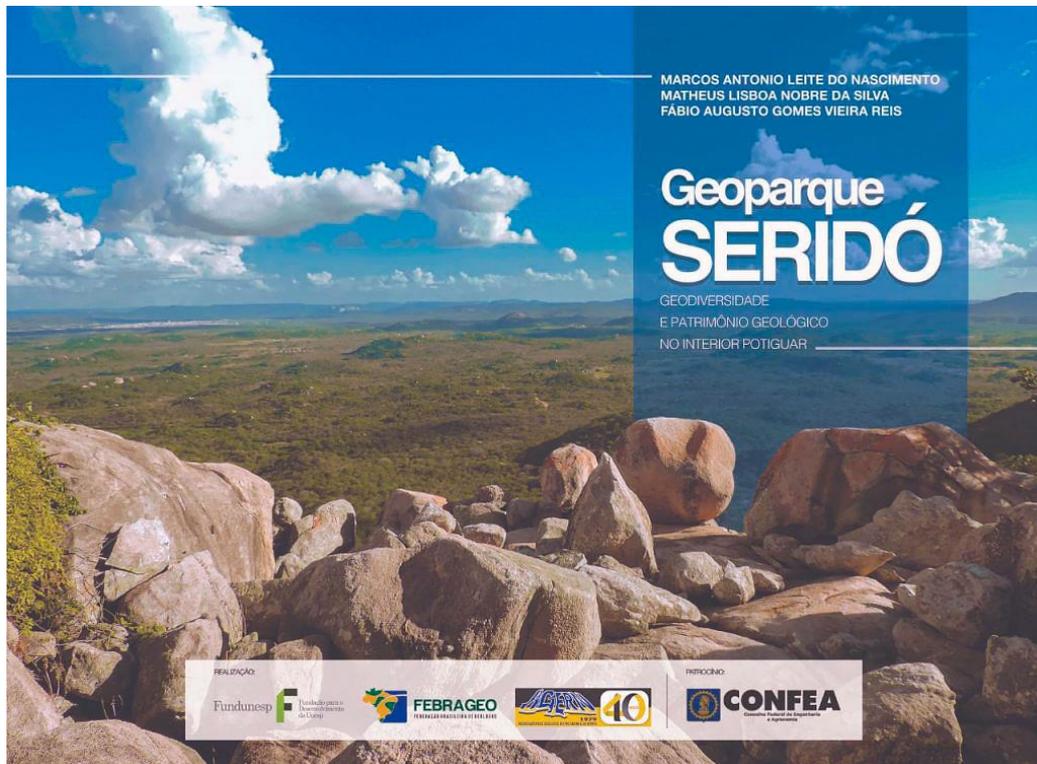


## Resenha

**Livro Geoparque Seridó : geodiversidade e patrimônio geológico no interior potiguar de autoria de Marcos Antonio Leite do Nascimento, Matheus Lisboa Nobre da Silva e Fábio Augusto Gomes Vieira. Lançado em 2020.**



Geoparques são territórios bem definidos geograficamente, que possuem um patrimônio geológico notável, a nível internacional, onde as comunidades estão inseridas num processo de desenvolvimento sustentável, sendo um dos focos principais de ação a proteção da natureza, com especial destaque à sua geodiversidade.

A partir de 2015, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) implementou o Programa Internacional de Geociências e Geoparques (*International Geoscience and Geoparks Programme, IGGP*) que atribui o título de Geoparques Mundiais da UNESCO (*UNESCO Global Geoparks, UGG*) a territórios no Mundo, referendando de forma concreta as ações que já vinham sendo trabalhadas desde 2004, com a criação da Rede de Geoparques Mundiais (*Global Geoparks Network, GGN*).

No Brasil, até o momento, apenas o Geopark Araripe, no Cariri cearense, faz parte do programa. Contudo, propostas estão sendo implementadas e caminham para o estabelecimento de novos geoparques, como o Geoparque Seridó, que vem se tornando uma realidade no interior do Rio Grande do Norte, mostrando-se presente no cotidiano das comunidades que habitam esta importante, diversa e bela região do sertão potiguar. O seridoense é um povo acolhedor, com uma gastronomia típica e que se identifica com as paisagens que o cerca.

O sonho de um geoparque no Seridó começou no início da década de 2010, no âmbito do Programa de Geoparques da CPRM (Serviço Geológico do Brasil), quando Marcos Nascimento (UFRN) e Rogério Ferreira (CPRM) apresentaram diagnóstico de campo com uma proposta inicial para a delimitação de um geoparque na área.

Com o passar do tempo, novos inventários foram realizados, novas pesquisas desenvolvidas e, principalmente, aconteceu a identificação da comunidade local com a ideia, que foi abraçada por artesãos, guias/condutores de turismo, agricultores, professores, jornalistas, empresários, gestores e população em geral. Ao perguntar aos seridoenses sobre o Geoparque Seridó muitos hoje já reconhecem a temática e apoiam a iniciativa.

Inúmeros processos naturais, ao longo dos últimos 2 bilhões de anos, especialmente nos últimos 640 milhões de anos, foram responsáveis por modelar as paisagens da região, marcada por serras, picos e depressões, além das exposições rochosas de rochas ígneas, metamórficas e sedimentares.

A mineração é uma atividade econômica importante, sendo que seu auge foi atingido na segunda metade do século XX, por meio da exploração da scheelita (tungstato de cálcio,  $\text{CaWO}_4$ ), principalmente pela Mina Brejuí, a maior deste minério na América do Sul.

Na região também existem importantes registros de povos antigos, que deixaram sua presença marcada nas rochas do Seridó por meio de pinturas e gravuras, evidenciando que a relação dos povos locais com a natureza remonta a milhares de anos passados.

A biodiversidade do território possui também grande destaque, sobretudo por compor um bioma exclusivamente brasileiro – a caatinga. Portanto, há uma flora e uma fauna endêmica identificadas. Registros paleontológicos mostram também a fauna pleistocênica da região, composta por megafauna (preguiça e tatu gigantes, tigre dente de sabre, entre outros).

O patrimônio geológico do Seridó precisa ser registrado, por isso este livro foi estruturado, como forma também de divulgação desse território potiguar, tão belo, vasto e rico, em geodiversidade e biodiversidade, em cultura, em pessoas.

Antes de tudo, fazemos, no primeiro capítulo, uma revisão bibliográfica sobre as principais temáticas que envolvem o patrimônio geológico: a geodiversidade, geoconservação e geoparques.

No capítulo dois tratamos sobre a relação entre os conceitos anteriormente citados e o exercício profissional em geologia.

No capítulo três, voltando o foco ao Geoparque Seridó, trazemos as características físicas e socioeconômicas da área, juntamente com um recorte histórico do projeto.

A geologia local é foco do capítulo quatro, que faz um comparativo da história da Terra com relógio de um dia, se fosse possível condensar todos os 4,5 bilhões de anos em 24h

O capítulo cinco apresenta todos os 21 geossítios do geoparque, com descrições geológicas sucintas, aliando também dados históricos e culturais.

O capítulo seis busca apresentar quais são os horizontes possíveis para o Geoparque Seridó.

Por fim, o capítulo sete traz, no idioma inglês, a descrição geológica do território que compõe o Geoparque Seridó.

Esperamos que em breve o “Aspirante” Geoparque Seridó seja efetivado pela UNESCO como mais um território na lista dos Geoparques Mundiais, vindo a se tornar o segundo no nordeste e no Brasil, fortalecendo esta região de Mulheres Guerreiras e Cabras da Peste, em que o patrimônio geológico único é mais uma riqueza que orgulha o povo e o incentiva a conservar a natureza.